


**EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

**ETHNIC-RACIAL EDUCATION IN DIGITAL CULTURE: CHALLENGES AND
POSSIBILITIES FOR BUILDING ANTI-RACIST PRACTICES IN THE SCHOOL
ENVIRONMENT**

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-060>

Submetido em: 18/06/2026 e Publicado em: 09/07/2026

SAS: e26281

Elisabete dos Santos Silva

Mestra em Políticas Culturais e Educacionais
Instituto de Educação Kirei Saso
E-mail: lisasansilva@gmail.com

Márcio Harrison dos Santos Ferreira

Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Universidade Federal do Vale do São Francisco
E-mail: marcio.harrison@gmail.com

Michel Alves da Cruz

Doutorando em Educação
Universidad San Carlos. Monseñor Rodríguez
E-mail: alves533@hotmail.com

Claudyvan José dos Santos Nascimento Silva

Mestre em Ciências Jurídicas
Universidade Federal da Paraíba
E-mail: claudyvansilva@gmail.com

Rogério Celestino Araújo

Mestre em Ensino de Geografia
Universidade Regional de Cariri
E-mail: rogerio.celestinoaraujo@urca.br

Daniane Rafaela de Oliveira

Mestranda em Linguística Aplicada
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: danianeoliveira2020@gmail.com

Marina Xavier

Mestranda em Cidades Inteligentes e Sustentáveis
Universidade Nove de Julho
E-mail: marinaxavi@uni9.edu.br



Idelvan Nascimento da Silva
Especialista em Ensino de Ciências
Faculdade Uniminas
E-mail: jaylogaray61@gmail.com

Reuber Araújo Silva
Especialista em Gestão Estratégica de Negócios
Instituto Federal da Bahia
E-mail: reuber.silva@ifba.edu.br

Sirenia dos Santos Rodrigues da Costa
Especialista em Neuropsicopedagogia
Faculdade Venda Nova do Imigrante
E-mail: sireniasantos@hotmail.com

Eduardo Henrique da Silva
Pós-graduando em Direito Tributário
Faculdade Venda Nova do Imigrante
E-mail: adv.eduardohenriquedasilva@gmail.com

Sandra Santiago Silva
Graduanda em Pedagogia
Universidade Cidade Verde
E-mail: tandasantiago@hotmail.com

Resumo

A educação étnico-racial tem assumido crescente relevância no contexto educacional diante das transformações provocadas pela cultura digital e da necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com o enfrentamento das desigualdades raciais. Nesse cenário, este estudo foi desenvolvido a partir do seguinte problema de pesquisa: De que maneira a cultura digital pode contribuir ou limitar a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar?. O objetivo do trabalho consistiu em analisar os desafios e as possibilidades da educação étnico-racial na cultura digital para a construção de práticas antirracistas no contexto escolar. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e desenvolvida por meio de revisão de literatura, fundamentada na análise de 13 artigos científicos publicados entre 2022 e 2026 e 5 obras bibliográficas consideradas referenciais para o tema, selecionadas em bases acadêmicas em língua portuguesa. A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise temática de conteúdo, permitindo a organização dos resultados em eixos analíticos. Os resultados evidenciaram que a cultura digital amplia oportunidades para o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas, colaborativas e voltadas para o reconhecimento da diversidade, embora também possa reproduzir desigualdades históricas quando utilizada de forma desarticulada de perspectivas críticas. Conclui-se que a construção de práticas antirracistas depende da integração entre formação docente,



letramento digital crítico e valorização das relações étnico-raciais, contribuindo para o fortalecimento de ambientes escolares mais democráticos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Cultura digital; Educação étnico-racial; Práticas antirracistas.

Abstract

Ethnic-racial education has assumed increasing relevance in the educational context in light of the transformations brought about by digital culture and the need to strengthen pedagogical practices committed to confronting racial inequalities. In this scenario, this study was developed from the following research problem: How can digital culture contribute to or limit the construction of anti-racist practices in the school environment? The objective of this work was to analyze the challenges and possibilities of ethnic-racial education in digital culture for the construction of anti-racist practices in the school context. Methodologically, the research is characterized as qualitative, exploratory, and developed through a literature review, based on the analysis of 13 scientific articles published between 2022 and 2026 and 5 bibliographic works considered referential for the theme, selected from academic databases in Portuguese. The interpretation of the data occurred through thematic content analysis, allowing the organization of the results into analytical axes. The results showed that digital culture expands opportunities for the development of inclusive, collaborative educational practices focused on recognizing diversity, although it can also reproduce historical inequalities when used in a way that is disconnected from critical perspectives. It is concluded that the construction of anti-racist practices depends on the integration of teacher training, critical digital literacy, and the valuing of ethnic-racial relations, contributing to the strengthening of more democratic and socially committed school environments.

Keywords: Anti-racist practices; Digital culture; Ethnic-racial education.

1 INTRODUÇÃO

A educação étnico-racial tem ocupado espaço crescente nos debates educacionais diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam os processos de ensino e aprendizagem. Em um contexto marcado pela intensa circulação de informações e pela ampliação das interações mediadas por tecnologias digitais, o ambiente escolar passa a ser desafiado a ressignificar suas práticas pedagógicas e ampliar seu compromisso com a promoção da equidade. Nesse cenário, discutir a educação étnico-racial na cultura digital torna-se uma necessidade para compreender de que maneira os recursos tecnológicos podem contribuir para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades raciais.



A cultura digital tem modificado profundamente as formas de produção, acesso e compartilhamento do conhecimento, influenciando diretamente os espaços educativos. Embora as tecnologias ampliem oportunidades de expressão, participação e democratização do acesso à informação, também podem reproduzir discursos discriminatórios, invisibilizações históricas e mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, o ambiente escolar assume papel estratégico ao promover ações educativas que possibilitem aos estudantes desenvolver uma leitura crítica das mídias e construir relações pautadas no respeito às diferenças étnico-raciais.

A relevância deste estudo está associada à necessidade de fortalecer discussões sobre práticas antirracistas no contexto educacional contemporâneo, especialmente diante da permanência de desigualdades raciais que atravessam o cotidiano escolar e se manifestam também nos ambientes digitais. A articulação entre educação étnico-racial e cultura digital representa uma oportunidade de ampliar perspectivas pedagógicas e promover experiências educativas mais inclusivas, dialógicas e socialmente comprometidas. Além disso, o tema contribui para o avanço das reflexões acadêmicas sobre o papel da escola na formação cidadã em uma sociedade cada vez mais conectada.

Apesar dos avanços normativos e das discussões sobre inclusão e diversidade na educação, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de práticas pedagógicas antirracistas integradas às tecnologias digitais. Muitas instituições enfrentam dificuldades para incorporar abordagens que transcendam ações pontuais ou comemorativas, limitando o potencial transformador da educação étnico-racial. Diante disso, emerge o seguinte problema de investigação: de que forma a cultura digital pode favorecer ou limitar a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar e quais possibilidades educativas podem contribuir para esse processo?

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre os impactos das tecnologias digitais na construção das relações étnico-raciais dentro da escola, considerando que os processos educativos atuais exigem abordagens que articulem inovação pedagógica, justiça social e valorização da pluralidade cultural. Investigar essa temática permite compreender caminhos para que o uso das tecnologias ultrapasse sua dimensão instrumental e se consolide como ferramenta de transformação educativa e fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão de literatura, os desafios e as possibilidades da educação étnico-racial na cultura digital para a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar. Busca-se identificar contribuições teóricas e discussões produzidas na literatura científica que permitam compreender como os espaços digitais podem ser incorporados às práticas pedagógicas de maneira crítica, reflexiva e socialmente responsável.

A importância científica e prática desta investigação está relacionada ao potencial de reunir e sistematizar conhecimentos produzidos sobre a temática, oferecendo subsídios para pesquisadores, gestores



e profissionais da educação interessados na promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Espera-se que os resultados desta revisão contribuam para ampliar o debate acadêmico e favorecer a construção de estratégias educacionais capazes de fortalecer o reconhecimento das diferenças, combater manifestações de racismo e promover uma cultura escolar mais democrática e participativa.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e delineamento metodológico fundamentado na revisão de literatura, tendo como finalidade compreender e analisar os desafios e as possibilidades da educação étnico-racial na cultura digital para a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar. A escolha por esse tipo de investigação justifica-se pela possibilidade de reunir, sistematizar e interpretar produções científicas já consolidadas sobre o tema, permitindo ampliar a compreensão teórica acerca do objeto investigado e identificar tendências, aproximações e lacunas presentes no campo de estudo. A revisão foi conduzida com foco interpretativo e analítico, buscando estabelecer relações entre os estudos selecionados e o problema de pesquisa proposto.

Para composição do corpus de análise foram selecionados 18 materiais bibliográficos, sendo 13 artigos científicos publicados entre os anos de 2022 e 2026 e 5 livros considerados referenciais para fundamentação conceitual e crítica da pesquisa, publicados entre 1996 e 2022. Os materiais foram localizados em bases acadêmicas e científicas de acesso público, incluindo Google Acadêmico, SciELO, periódicos científicos eletrônicos e repositórios institucionais, sendo considerados apenas textos disponíveis integralmente em língua portuguesa e relacionados diretamente aos descritores educação étnico-racial, cultura digital, educação antirracista, relações étnico-raciais e tecnologias educacionais. Entre os livros utilizados encontram-se as obras de Paulo Freire (1996), Nilma Lino Gomes (2017), Vera Maria Candau (2011), Tarcízio Silva e Márcia Rosa (2022) e Silvio Luiz de Almeida (2019). Como critérios de inclusão foram adotados trabalhos com pertinência temática, atualidade das discussões e consistência acadêmica.

O processo de coleta e análise dos dados ocorreu por meio da leitura exploratória, leitura seletiva e leitura analítica dos materiais, seguida da organização dos conteúdos em eixos temáticos relacionados às categorias identificadas ao longo da revisão, adotando-se como método de interpretação a análise temática de conteúdo. Essa estratégia permitiu identificar convergências, divergências e contribuições dos autores para responder ao problema de pesquisa e compreender os desafios e potencialidades da articulação entre educação étnico-racial e cultura digital. No que se refere às considerações éticas, o estudo observou princípios de integridade científica, respeito à autoria, fidedignidade na interpretação dos dados e utilização responsável das referências bibliográficas.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Santos, Almeida e Valim (2025), a inserção das tecnologias digitais nos processos educativos amplia as possibilidades de construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades raciais, exigindo que a escola ultrapasse o uso instrumental das ferramentas tecnológicas e desenvolva ações que promovam reflexão crítica, representatividade e participação social, considerando que a cultura digital influencia diretamente a produção de sentidos e a formação das identidades dos estudantes, tornando indispensável o fortalecimento de abordagens educacionais que integrem recursos digitais e educação étnico-racial como estratégias articuladas para consolidar ambientes escolares mais inclusivos e comprometidos com princípios antirracistas.

Segundo Siqueira e Cardoso (2026), a construção de uma educação antirracista requer o reconhecimento de que o espaço escolar participa tanto da reprodução quanto da transformação das relações sociais, sendo necessário desenvolver práticas didáticas capazes de problematizar desigualdades históricas, valorizar diferentes matrizes culturais e promover experiências educativas fundamentadas na justiça social, no diálogo intercultural e na ampliação das oportunidades de participação dos sujeitos historicamente marginalizados, fortalecendo assim uma atuação pedagógica comprometida com processos educativos mais democráticos e humanizados.

De acordo com Bruxel, Bianchi e Boff (2022), o currículo escolar desempenha papel central na consolidação de práticas educacionais antirracistas ao estabelecer quais conhecimentos serão legitimados no processo formativo, tornando indispensável a inclusão efetiva de conteúdos relacionados às histórias, culturas e contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros, de modo que a escola deixe de reproduzir perspectivas homogêneas e passe a constituir um ambiente capaz de estimular reconhecimento identitário, consciência crítica e formação cidadã orientada pelo respeito à diversidade cultural e racial.

Na visão de Ferreira *et al.* (2025), a cultura digital constitui um espaço relevante para a construção de identidades e para a ampliação das formas de representação social, contudo também reproduz mecanismos históricos de exclusão quando determinados grupos permanecem sub-representados nos conteúdos e narrativas que circulam nos ambientes virtuais, o que torna necessária a adoção de práticas educativas que incentivem leitura crítica das mídias, valorização da diversidade e participação ativa dos estudantes na produção de conhecimentos capazes de fortalecer pertencimento social e reconhecimento das identidades étnico-raciais.

Consoante Freitas *et al.* (2025), o uso pedagógico das tecnologias digitais exige uma reorganização das práticas educativas para que os estudantes deixem de ocupar posição exclusivamente receptiva e passem a atuar como sujeitos ativos do processo de aprendizagem, sendo que, quando articuladas aos princípios da educação étnico-racial, essas ferramentas favorecem experiências formativas mais participativas,



colaborativas e sensíveis às diferenças culturais, ampliando possibilidades de inclusão e fortalecimento de práticas escolares voltadas para a equidade.

Segundo Almeida (2019), o racismo estrutural manifesta-se nas instituições sociais por meio de padrões históricos que condicionam oportunidades, discursos e formas de participação dos sujeitos, sendo a escola um dos espaços onde essas dinâmicas podem ser reproduzidas ou transformadas, de modo que a implementação de práticas antirracistas exige reconhecer desigualdades existentes, revisar concepções pedagógicas e promover ações permanentes que assegurem condições mais equitativas de aprendizagem e convivência.

De acordo com Trevisan, Maciel e Fernandes (2022), o letramento digital ultrapassa o domínio técnico dos recursos tecnológicos ao envolver competências relacionadas à análise crítica das informações, à participação social e à construção ética do conhecimento, permitindo que o ambiente escolar desenvolva práticas educativas que estimulem o reconhecimento das desigualdades presentes nos meios digitais e fortaleçam a capacidade dos estudantes de atuar de forma consciente diante de discursos discriminatórios e conteúdos que reforçam preconceitos raciais.

Conforme Gomes (2017), a formação docente possui papel estratégico na consolidação de práticas pedagógicas antirracistas, especialmente diante das transformações promovidas pela cultura digital, uma vez que professores preparados para integrar recursos tecnológicos e debates sobre diversidade ampliam as possibilidades de construção de experiências educativas mais democráticas, fortalecendo o desenvolvimento de competências críticas e a valorização das múltiplas experiências socioculturais presentes no contexto escolar.

Segundo Corrêa e Pontes (2025), a promoção da diversidade no contexto escolar requer o desenvolvimento de práticas educativas comprometidas com o reconhecimento das diferenças como elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a criação de ambientes mais democráticos e inclusivos nos quais o diálogo intercultural e a valorização das experiências dos estudantes contribuam para o enfrentamento das desigualdades raciais e para o fortalecimento de uma educação comprometida com a cidadania e a justiça social.

De acordo com Silva e Rosa (2022), os ambientes digitais são organizados por sistemas algorítmicos que influenciam diretamente a circulação de conteúdos, a construção de visibilidade e os processos de reconhecimento social, de modo que as desigualdades raciais historicamente constituídas também podem ser reproduzidas nesses espaços quando determinados grupos permanecem menos representados ou associados a narrativas estereotipadas, exigindo da educação o desenvolvimento de competências críticas que permitam aos estudantes compreender o funcionamento dessas dinâmicas e atuar de forma consciente na produção e no consumo de informações.



Conforme Geisler e Galarça (2025), a educação midiática representa um instrumento fundamental para o fortalecimento da cidadania e para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente os conteúdos que circulam nos meios digitais, contribuindo para o enfrentamento da desinformação e dos discursos que reforçam preconceitos raciais, uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura crítica das mídias, à produção responsável de conteúdos e ao exercício ético da participação social.

Segundo Santana e Nogueira (2024), a consolidação da educação para as relações étnico-raciais no Brasil está diretamente relacionada ao fortalecimento de políticas públicas e dispositivos legais que orientam a inclusão das histórias e culturas afro-brasileiras nos currículos escolares, promovendo mudanças que ultrapassam a dimensão normativa e alcançam práticas pedagógicas comprometidas com o reconhecimento da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades históricas presentes no contexto educacional.

Na perspectiva de Silva e Santos (2024), as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais ampliam oportunidades para que os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento, favorecendo experiências educativas baseadas na colaboração, no diálogo e na participação social, permitindo que a abordagem das questões étnico-raciais ultrapasse modelos expositivos tradicionais e incentive processos formativos mais críticos e comprometidos com a valorização das diferentes experiências culturais presentes no ambiente escolar.

Segundo Dias *et al.* (2024), discutir inclusão digital implica compreender que o acesso às tecnologias não se limita à disponibilidade de equipamentos e conectividade, mas envolve condições efetivas para participação, produção de conhecimento e desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, tornando indispensável a criação de políticas e práticas escolares que promovam acesso qualificado aos recursos digitais e reduzam desigualdades que afetam especialmente grupos historicamente vulnerabilizados.

Consoante Candau (2011), a perspectiva intercultural contribui para a construção de ambientes educativos mais democráticos ao reconhecer as diferenças como elemento constitutivo das relações humanas e promover práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo entre saberes e experiências culturais distintas, fortalecendo processos educativos que enfrentam mecanismos de exclusão e favorecem o desenvolvimento de uma convivência baseada no respeito e na valorização da pluralidade.

De acordo com Gonzaga, Avila e Gonzaga (2025), as plataformas digitais modificaram significativamente as formas de comunicação e interação social ao ampliar possibilidades de circulação de discursos e construção de redes colaborativas, criando oportunidades para que temas relacionados às relações étnico-raciais ganhem maior visibilidade e alcancem novos espaços educativos, ao mesmo tempo



em que exigem formação crítica para lidar com conflitos, exclusões e disputas simbólicas presentes nesses ambientes.

Segundo Freire (1996), o processo educativo deve favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade crítica dos sujeitos por meio do diálogo e da reflexão sobre a realidade social, perspectiva que fortalece práticas antirracistas ao incentivar estudantes e educadores a reconhecerem desigualdades, questionarem estruturas excludentes e atuarem coletivamente na construção de relações mais justas dentro e fora da escola.

Na visão de Lira (2025), pensar uma educação antirracista articulada à cultura digital significa reconhecer que os espaços educativos contemporâneos demandam abordagens pedagógicas capazes de integrar tecnologias, participação social e valorização da diversidade, promovendo experiências formativas que ampliem o protagonismo estudantil e fortaleçam práticas escolares comprometidas com transformação social, inclusão e consolidação de relações educacionais mais equitativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a relação entre educação étnico-racial e cultura digital tem adquirido crescente relevância no campo educacional, especialmente em razão das transformações provocadas pelas tecnologias na produção do conhecimento e nas formas de interação social. Os trabalhos analisados convergiram ao indicar que os ambientes digitais passaram a exercer influência direta sobre processos de aprendizagem, construção identitária e circulação de discursos, tornando necessária a ampliação das discussões sobre práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo no contexto escolar.

O primeiro eixo identificado na literatura refere-se ao reconhecimento da cultura digital como espaço simultaneamente de ampliação de oportunidades educativas e de reprodução de desigualdades sociais e raciais. Os estudos demonstraram que o acesso às tecnologias, embora tenha ampliado possibilidades de participação e expressão, não eliminou mecanismos históricos de exclusão, evidenciando que desigualdades estruturais continuam presentes nos ambientes digitais e impactam diretamente as experiências educacionais dos estudantes.

Outro resultado recorrente esteve relacionado ao papel da escola como agente estratégico na construção de práticas antirracistas. Os autores analisados defenderam que o enfrentamento das desigualdades raciais não deve ocorrer apenas por meio da inserção pontual de conteúdos curriculares, mas por meio da reorganização das práticas pedagógicas, dos processos formativos e das formas de interação desenvolvidas no cotidiano escolar, considerando a diversidade como elemento permanente da ação educativa.



Em relação ao uso das tecnologias digitais, verificou-se consenso entre os estudos quanto ao potencial desses recursos para favorecer experiências pedagógicas mais colaborativas, participativas e inclusivas. Contudo, parte da literatura apontou que a simples incorporação tecnológica não garante transformação educacional, sendo necessário que os recursos digitais estejam articulados a objetivos pedagógicos claros e a perspectivas críticas voltadas para a formação cidadã e para o desenvolvimento da consciência social.

A literatura também destacou a importância da formação docente como condição essencial para a implementação de práticas antirracistas mediadas pela cultura digital. Os resultados indicaram que professores preparados para atuar criticamente com tecnologias e relações étnico-raciais apresentam maior capacidade de desenvolver metodologias que promovam diálogo intercultural, participação estudantil e valorização das múltiplas experiências culturais presentes no ambiente escolar.

Outro eixo identificado esteve relacionado ao fortalecimento do protagonismo estudantil e da produção colaborativa do conhecimento. Os estudos analisados demonstraram que práticas educativas orientadas pela participação ativa dos estudantes favorecem maior engajamento nos debates sobre diversidade e ampliam oportunidades para que os próprios sujeitos escolares construam narrativas mais representativas e comprometidas com valores democráticos e inclusivos.

No que se refere às convergências e divergências entre os autores, observou-se forte consenso quanto à necessidade de integrar educação étnico-racial e tecnologias digitais como estratégia para fortalecimento de práticas educativas mais equitativas. Entretanto, surgiram diferenças em relação ao grau de centralidade atribuído às tecnologias, pois alguns estudos defenderam que os recursos digitais ocupam posição estruturante nos processos educativos contemporâneos, enquanto outros enfatizaram que as transformações dependem prioritariamente de mudanças pedagógicas e institucionais.

Os resultados também revelaram que a educação midiática e o letramento digital crítico constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento de práticas antirracistas no contexto escolar. A literatura apontou que estudantes capazes de analisar criticamente conteúdos digitais tornam-se mais preparados para reconhecer discursos discriminatórios, questionar mecanismos de exclusão e participar de forma ética e responsável dos espaços digitais.

De maneira geral, os achados permitiram responder ao problema de pesquisa ao demonstrar que a cultura digital pode tanto contribuir quanto limitar a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar, dependendo das formas como os recursos tecnológicos são apropriados pedagogicamente. Assim, verificou-se que a articulação entre educação étnico-racial, formação crítica e uso consciente das tecnologias representa um caminho promissor para consolidar processos educativos mais inclusivos e socialmente comprometidos.



5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da educação étnico-racial na cultura digital para a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar por meio de uma revisão de literatura. Com base nos resultados apresentados, verificou-se que o objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível identificar contribuições teóricas capazes de compreender como os processos educativos contemporâneos são impactados pelas tecnologias digitais e pelas discussões relacionadas às relações étnico-raciais.

Os resultados demonstraram que a cultura digital ocupa posição relevante na formação social e educacional dos estudantes, apresentando potencial para ampliar oportunidades de aprendizagem, participação e reconhecimento da diversidade. Entretanto, também ficou evidenciado que os ambientes digitais reproduzem desigualdades históricas quando não acompanhados por práticas educativas críticas e comprometidas com princípios de equidade e inclusão.

Em resposta ao problema de pesquisa, conclui-se que a construção de práticas antirracistas no ambiente escolar depende menos da presença isolada das tecnologias e mais da forma como elas são integradas aos objetivos pedagógicos e aos processos formativos. A literatura indicou que a associação entre educação étnico-racial, letramento digital e formação docente amplia significativamente as possibilidades de desenvolvimento de experiências educativas transformadoras.

Outro aspecto identificado refere-se à necessidade de fortalecimento da formação de professores e da revisão das práticas curriculares, de modo que a diversidade seja compreendida como dimensão constitutiva do processo educativo e não apenas como tema complementar. Nesse sentido, a escola assume papel estratégico na promoção de experiências capazes de estimular consciência crítica, participação social e valorização das múltiplas identidades culturais.

Entre as limitações deste estudo destaca-se o fato de a pesquisa estar baseada exclusivamente em revisão bibliográfica, sem realização de investigação de campo ou análise empírica de experiências escolares específicas. Além disso, a seleção temporal e temática dos trabalhos analisados pode restringir a abrangência dos resultados apresentados, ainda que tenha permitido uma compreensão consistente do objeto investigado.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o debate por meio de estudos empíricos em diferentes contextos educacionais, investigando práticas concretas desenvolvidas em escolas e analisando impactos da cultura digital na implementação de ações antirracistas. Também se sugere o desenvolvimento de propostas pedagógicas aplicadas que fortaleçam o uso crítico das tecnologias como instrumento para promoção da diversidade, da inclusão e da transformação social.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais).

BRUXEL, Carla Maria Leidemer; BIANCHI, Vidica; BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. Reflexões sobre relações étnico-raciais: currículo e práticas educacionais antirracistas. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–13, 2022. DOI: 10.15687/rec.v15i1.62847. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/62847>. Acesso em: 05 jun. 2026.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

CORRÊA, C. A.; PONTES, A. Decolonialidade e educação antirracista no ambiente escolar. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 23, n. 11, p. e12292, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n11-116. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/12292>. Acesso em: 06 jun. 2026.

DIAS, Adriano Valter Dornelles; NARCISO, Rodi; KLAUCH, Jorge José; OLIVEIRA, Meiriadilla Sousa de; MOTA, Christian dos Santos; MEDEIROS, Geisiéli Aparecida Carvalho Marin de; COSSOTE, Douglas Figueiredo; FRANÇA, Erivelton Fernandes. Inclusão digital: garantindo acesso e qualidade na educação. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1002, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-112-2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1002>. Acesso em: 06 jun. 2026.

FERREIRA, E. T.; OLIVEIRA, Z. M. de; ALMEIDA, A. T. de S.; ZANCANELLI, S. H. M.; SILVEIRA, M. V. N.; BARREIROS, C. P.; FRANÇA, S. F. de; DUARTE, E. D.; CRESTON, K. E. O. Currículo, tecnologia e raça: desafios da igualdade racial na cultura digital escolar. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. e8478, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n5-129. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8478>. Acesso em: 05 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Gilson José de; FIGUEIREDO, Iara Lopes Duarte; RIBEIRO, Ivanete Gomes de Souza; ASSIS, Jadson Rabelo. Tecnologias digitais, mediação pedagógica e inclusão: Reflexões sobre práticas docentes da educação básica. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. e10595, 2025. DOI: 10.56238/arev7n12-002. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/10595>. Acesso em: 05 jun. 2026.

GEISLER, Maeles Carla; GALARÇA, Sandro Lauri da Silva. Educação antirracista e educação midiática: cruzamentos possíveis com mídia e literatura negra nas aulas de Língua Inglesa. **SCIAS. Direitos Humanos e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 480–495, 2025. DOI: 10.36704/sdhe.v8i2.9607. Disponível em: <https://revista.uemg.br/sciasdireitoshumanoseducacao/article/view/9607>. Acesso em: 06 jun. 2026.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2017.



GONZAGA, Suelen Aparecida Costa; AVILA, Carlos Federico Domínguez; GONZAGA, Gean Carlos Sousa. Participa + Brasil: cidadania, democracia digital e participação social. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. e1818, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n2-72-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1818>. Acesso em: 06 jun. 2026.

LIRA, Fabíola Jerônimo Duarte. Letramento antirracista na era digital: o papel do geledés como ferramenta para o combate as imagens de controle. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 25, n. 2, p. 131–149, 2025. DOI: 10.35572/rle.v25i2.6550. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/leia/article/view/6550>. Acesso em: 06 jun. 2026.

SANTANA, Crisley Souza Almeida; NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. A educação para as relações étnico-raciais e a educação infantil: o que diz a legislação brasileira. **Devir Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e-709, 2024. DOI: 10.30905/rde.v8i1.709. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/709>. Acesso em: 06 jun. 2026.

SANTOS, Kellen da Silva Pinheiro; ALMEIDA, Verônica Eloi de; VALIM, Rosa Lidice de Moraes. Práticas antirracistas e tecnologias digitais: um caminho para a alfabetização e letramento no ensino fundamental. **Revista Em Favor de Igualdade Racial**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 227–242, 2025. DOI: 10.29327/269579.8.3-17. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/8164>. Acesso em: 05 jun. 2026.

SILVA, Juvina Joana de Magalhães; SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Cultura maker na educação: inovação, protagonismo estudantil e inclusão em projetos de aprendizagem ativa. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 11817–11825, 2024. DOI: 10.56238/arev6n4-054. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1950>. Acesso em: 06 jun. 2026.

SILVA, Tarcízio; ROSA, Márcia. **Racismo algorítmico**: inteligência artificial e discriminação nas plataformas digitais. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

SIQUEIRA, Lucimari de Oliveira; CARDOSO, Carolina Ribeiro. Por uma Didática Antirracista: Fundamentos e Práticas para as Relações Étnico-Raciais na escola. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 15, p. 59–78, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19362463. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/509>. Acesso em: 05 jun. 2026.

TREVISAN, D.; MACIEL, C.; FERNANDES, T. Letramentos Digitais Críticos: por uma Formação Ética e Cidadã. **Computação Brasil**, [S. l.], n. 48, p. 30–33, 2022. DOI: 10.5753/compbr.2022.48.2781. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/2781>. Acesso em: 06 jun. 2026.